

O início do metrô

8 JAN 1992

Com um ato de trabalho, sem o estardalhaço e desperdício de churrascos pantagruélicos que, em outros tempos, assinalavam cada etapa de uma obra pública, sem maior significado, foi inaugurado, ontem, o primeiro canteiro de obras do metrô do Distrito Federal. Pode parecer bizarro — uma curiosa brasilianice — que um jornal se dedique a editorializar sobre um simples canteiro de obras, ainda por cima um canteiro com as características de provisoriedade acentuadas por se tratar de uma instalação de apoio (“de frente de serviço”, como indicam os técnicos) e não a base principal da construção.

Num País de obras mal-chamadas faraônicas — que muitas vezes equiparam-se às pirâmides no que diz respeito ao capricho dos poderosos, mas ficam a dever àquelas em durabilidade, quando chegam a ser concluídas —, a inauguração de um canteiro de obras poderia ser encarada com sarcasmo. No caso, contudo, tal postura seria equivocada. Em primeiro lugar, há que se destacar que o metrô não será uma Transamazônica, um complexo nuclear de Angra dos Reis ou outra daquelas obras cujo início é utilizado para promoção pessoal ou política das autoridades de turno.

Poucas obras no Brasil e seguramente nenhuma no Distrito Federal, com o porte do metrô, foram submetidas a tão profundo debate público e técnico. Seria difícil apontar um projeto neste País que, ao ser iniciado, encontrasse tão evidente justificativa social para a sua implementação como é o caso do metrô. Igualmente raro seria localizar, no Brasil de hoje, um investimento do setor púb-

lico que contasse com os recursos necessários à sua conclusão num prazo mais que razoável. Ou ainda cujo cronograma estivesse tão liberto das interrupções suscitadas por querelas judiciais em torno de desapropriações.

Sob todos os aspectos, a construção do metrô pode se revelar uma obra modelo num País em que a suspeita sobre as motivações, justificativas e condições de execução dos empreendimentos públicos é uma constante. Numa cidade que nasceu sob o signo da audácia e do espírito empreendedor de um governante que assegurou seu lugar na história pela sua obra, pela integridade pessoal e, infelizmente, por ter sido o único presidente eleito nos últimos 63 anos a completar seu mandato, o início dos trabalhos de construção do metrô, nas condições em que ocorre, assume uma carga simbólica extraordinária.

Iniciado em meio à pior recessão da história do País, ao mandato do primeiro presidente eleito desde o fim do ciclo autoritário e poucos dias após o primeiro aniversário do primeiro governador eleito do Distrito Federal, o metrô representa a retomada das obras públicas com finalidade social e não em função de interesses que pouco têm a ver com os reais anseios e necessidades comunitários. Adicionalmente, o metrô dará sua contribuição ao reaquecimento da atividade econômica, gerando empregos e ordenando o crescimento urbano da capital. Estes são os fatores que justificam a solenidade de ontem e tornam importante o início de uma obra que deverá ter meio e fim, com data marcada e transparência em sua administração.